

## ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADOS: QUEM SÃO?

## HIGH SKILLS / SUPERDOTED: WHO ARE THEY?

**TALISSA TOMÉ PALÁCIO**

Graduada em Pedagogia pela UEG - Universidade Estadual de Goiás, Campus Formosa (GO) e Especialista em Psicopedagogia pela FAESB - Faculdade de Ensino Superior do Brasil  
talissapalacio@hotmail.com

**Resumo:** Há muitos mitos e verdades quanto aos indivíduos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). E para esclarecimento ou não de dúvidas é que o presente artigo tem como objetivos: mostrar os conceitos, mitos e teorias sobre o termo AH/SD; exibir algumas características do educando com AH/SD; demonstrar a algumas formas de identificação do educando com altas potencialidades; compreender a importância da descoberta dos educandos com altas habilidades; e mostrar a importância do atendimento e acompanhamento educacional para esses educandos. Vale ressaltar que cada país e instituição utilizam de teorias e métodos diferentes pois afirmam ser o mais adequado. Ao tentar conceitualizar esses indivíduos, o intuito não é rotulação, ao contrário, é pra oportunizar processos de aprendizagens para a partir da ampla estimulação de suas potencialidades. A educação de alunos com AH/SD ainda é uma questão que tem levantado discussões nas escolas de rede de ensino, tendo em vista as inúmeras características que pode apresentar, isoladas ou associadas, podem dificultar a identificação.

**Palavras-Chaves:** Altas Habilidades /Superdotação. Educando. Características.

**Abstract:** There are many myths and truths about individuals who have High Abilities / Giftedness (HA/GD). And for clarification or not of doubts is that the present article has as objectives: to show the concepts, myths and theories on the term HA/GD; Display some characteristics of the learner with HA/GD; Demonstrate some forms of identification of the student with high potentialities; Understand the importance of the discovery of the learners with high skills; And show the importance of attendance and educational support for these students. It is worth mentioning that each country and institution use different theories and methods because they claim to be the most appropriate. In attempting to conceptualize these individuals, the intention is not labeling, rather, it is to opportunize learning processes for the broad stimulation of their potentialities. The education of students with HA/GD is still an issue that has raised discussions in schools of education, given the innumerable characteristics that may present, isolated or associated, can make identification difficult

**Keywords:** High Abilities / Giftedness . Educating. Characteristics.

### Introdução

Há alguns anos atrás o assunto Altas Habilidades/Superdotados (AH/SD) no Brasil, era algo impensável, pode-se dizer também que era algo inimaginável. Muitos declaravam não existir tamanha diferença cognitiva à ponto de selecionar as pessoas como AH/SD. Depois de um tempo com os estudos através da pesquisadora Helena Antipoff nos anos 1940 viu-se que existem pessoas que possuem Altas Habilidades que diferenciam-nas das outras pessoas, mas foi incluído no sistema de educação trinta anos depois. Um exemplo de que os que possuem AH/SD não faziam parte da atenção da sociedade e política educacional antes dos anos 70 é que ao se falar em educandos com

necessidades educacionais especiais, os que apresentavam AH/SD não eram incluídos. No entanto essa descrição de atendimento especial era pouco invasiva.

Apesar de haver a necessidade de esclarecimento, esse tema está caminhando devagar, mas está caminhando. Agora é cada vez mais visto a primordialidade da inclusão excepcionalmente de todos.

Platão defendia que essas pessoas deveriam ser separadas desde os primeiros anos de vida, em prol do Estado, pois se sabe que o potencial dos mesmos é altíssimo. Na história a muitos relatos das contribuições artísticas, filosóficas e científicas, nas sociedades produzidas por eles. Entretanto nem sempre os educandos que apresentam AH necessariamente tem facilidade e habilidade em todos os conteúdos escolares. Há vários exemplos na sociedade, tais como: Thomas Edison, que além da lâmpada elétrica inventou a locomotiva elétrica, o fonógrafo, o telégrafo, o projetor de cinema e foi um mau aluno, pouco assíduo e desinteressado, saiu da escola e foi alfabetizado pela mãe; Albert Einstein tinha dificuldades de ler e soletrar e foi reprovado em matemática e fez descobertas fascinantes para a Física além de ter um QI de 160; e, o Dr. Robert Jarvick que foi rejeitado por 15 escolas americanas de medicina, porém inventou o coração artificial.

O que talvez possa explicar essa habilidade para algumas áreas do conhecimento e outras não é a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1995) a qual diz que a inteligência é multidimensional variando entre basicamente 7 ramificações da inteligência. Ou seja, nem sempre ao apresentar inteligência lógico-matemática o educando terá também a inteligência linguística.

O Brasil mantém o mesmo conceito de AH/SD adotado pelos Estados Unidos onde são consideradas seis áreas gerais. Onde serão considerados AH/SD os indivíduos que apresentarem os seguintes aspectos: “capacidade intelectual, aptidão acadêmica ou específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música, e, capacidade psicomotora” (ALENCAR; FLEITH, 2001).

Uma das formas, muito usadas em diversos países, para afirmar que o indivíduo é SD/AH é através do teste de QI. Esse teste foi proposto por Lewis Mafison Terman em 1916, para ele os testes que resultassem entre 121 e 130 eram denominados SD/AH. Algumas pessoas famosas possuem o QI elevado, estão entre elas: Madonna: cantora rainha do pop, atriz, diretora, compositora e empresária, com QI 140; Nolan Gould, ator da série americana “Modern Family”, se formou no Ensino Médio aos 13 anos e tem QI

de 150; Masi Oka, que ficou famoso por interpretar o personagem Hiro na série “Heroes”, tem o QI 189; Shakira, conhecida por suas danças e também pelas obras assistenciais, tem QI 140; entre muito outros. Mas vale ressaltar que esse método é dito por muitos autores como ultrapassado e com muitas limitações. Durante o presente artigo será exposto outros métodos além do teste de QI, para identificar uma pessoa com AH/SD, além de mencionar algumas das diversas características que têm.

### **AH/SD de acordo com as políticas públicas brasileiras**

Apesar de parecer novo no Brasil o tema Altas Habilidades / Superdotação foi abordado por Helena Antipoff cerca de 70 anos atrás. Essas pesquisas foram fundamentais para a educação de educandos com AH/SD. Mesmo assim com todo esse tempo, esse tema ainda é cheio de mitos, e desconhecido por muitas pessoas. Para a maioria das pessoas inclusive professores, à falta de conhecimento sobre o assunto, e de como trabalhar com indivíduos que apresentam um grau de aprendizado superior (RODRIGUES, 2014).

A primeira inserção desses indivíduos na Política Nacional Brasileira foi em 1971 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 9 Os alunos que apresentam deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e s superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos componentes do Conselho de Educação (BRASIL, 1971).

Essa foi à primeira manifestação. Com o passar dos anos e pesquisas educacionais um avanço de grande proporção aconteceu em 1996 com o decreto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o qual vale destacar o capítulo V, art. 59:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Outro avanço de grande impacto foi a Declaração de Salamanca que tinha como princípio a educação para todos independente de qualquer necessidade, e que promova aprendizagem. A abordagem desse tema torna-se intenso também após ser mencionado no Plano Nacional de Educação, Lei Federal 10.172 de 09 de Janeiro de 2001:

A educação especial se destina às pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originais quer de deficiências físicas, sensorial, mental ou múltipla, que de características como altas habilidades, superdotação ou talentos (BRASIL, 2001 p. 47).

Contudo o que a educação já passou e anda passando uma coisa se pode afirmar, é que, ainda persistem barreiras e preconceitos quanto a inclusão de alunos com altas habilidades / superdotação.

### **As características dos indivíduos que apresentam AH/SD**

São muitas as características de AH/SD tanto por parte dos autores quanto por parte de documentos oficiais. Entretanto é importante destacar que as habilidades e características são únicas e inerentes de cada um.

Entre alguns dos documentos está a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pública em 2008 pelo Ministério da Educação, que diz o seguinte:

Alunos com altas habilidade / superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (MEC/SEESP, 2008, p.15).

Esse e outros documentos apresentam uma definição de quem são esses educandos e quais são as características que podem ser observadas pelos educadores e também familiares para possível identificação.

Para Renzulli (2004) há duas categorias de habilidades “superiores”, que são: à escolar e a criativo-produtiva. As crianças que são classificadas com as habilidades superiores à média ou propriamente superdotação escolar, apresentam normalmente algumas características cognitivas, e são (REZULLI; REIS, 1997 *apud* VIRGOLIM, 2007): Tira notas boas na escola, apresenta grande vocabulário, gosta de fazer perguntas, necessita pouca repetição do conteúdo escolar, aprende com rapidez, apresenta longos períodos de concentração, tem boa memória, é perseverante, apresenta excelente raciocínio verbal e/ou numérico, é um consumidor de conhecimento, lê por prazer, tende a agradar aos professores, gosta de livros técnicos/ profissionais e tem tendência a gostar do ambiente escolar.

Nas características afetivo-emocionais dos indivíduos com superdotação escolar pode-se destacar (REZULLI; REIS, 1997 *apud*. VIRGOLIM, 2007): O superdotado do tipo “escolar” tem necessidade de saber sempre mais e busca ativamente por novas aprendizagens. No entanto, pode estabelecer metas irrealisticamente altas para si mesmo (às vezes reforçadas pelos pais) e sofrer por medo de não atingir tais metas; Demonstra perseverança nas atividades motivadoras a ele; Apresenta grande necessidade de estimulação mental; Apresenta grande intensidade emocional; Tem paixão em aprender; Revela intenso perfeccionismo.

Já para os que apresentam superdotação criativo-produtiva apresentam absorção e produção de pensamento de forma “integrada, indutiva, e orientada para os problemas reais” (VIRGOLIM, 2007). Os indivíduos que são classificados com essa superdotação apresentam as seguintes características cognitivas (REZULLI; REIS, 1997 *apud*. VIRGOLIM, 2007): Nem sempre apresenta QI superior, pensa por analogias, é criativo e original; usa o humor; demonstra diversidade de interesses; gosta de fantasiar, gosta de brincar com as ideias, não liga para as convenções, é inventivo, constrói novas estruturas, é sensível a detalhes, procura novas formas de fazer as coisas, é produtor de conhecimento, não gosta da rotina e encontra ordem no caos.

Nas características afetivo-emocionais desses indivíduos, estão (REZULLI; REIS, 1997 *apud*. VIRGOLIM, 2007): investem uma quantidade significativa de energia emocional naquilo que fazem, apresentam preocupação moral em idades precoces, necessitam de professores sensíveis aos seus intensos sentimentos de frustração, paixão, entusiasmo, raiva e desespero, precisam do apoio dos adultos para persistir em suas tarefas ou para canalizar suas energias de forma mais eficiente, frequentemente questionam regras/ autoridade, demonstram sensibilidade / empatia,

demonstram autoconsciência, demonstram perceptividade, demonstram capacidade de reflexão, apresentam senso agudo de justiça e apresentam imaginação vívida.

Algumas características são listadas para facilitar a identificação, como visto acima, no entanto podem variar de acordo com as associações de habilidades de cada sujeito, e por esse motivo se faz necessário acompanhamento em longo prazo. É importante também observar a duração e frequência das características, para que não aconteçam confusões e falhas que possam acarretar futuras frustrações.

### **Como identificar? É possível classificar?**

O processo de identificação é um dos fatores mais importantes a se considerar para atender os educando que apresentam AH/SD. A primeira coisa que se deve levar em considerações são dois pressupostos teóricos básicos, que são a concepção de inteligência e a concepção de sujeito com altas potencialidades. Como afirma Guimarães e Ourofino:

A identificação dos indivíduos intelectualmente superdotados é tarefa desafiadora, tendo em vista questões polêmicas que envolvem o fenômeno da superdotação. Entre elas podem destacar a controvérsia sobre a definição de inteligência e superdotação, as limitações de qualquer avaliação subjetiva ou objetiva, as limitações dos atuais testes psicométricos, etc (2007, p. 56).

Uma questão polêmica é a terminologia. No Brasil não há consenso, que nomeia as pessoas com AH/SD. O termo Altas Habilidade / Superdotação é subsidiado pela Teoria das Inteligências Múltiplas, na qual fica implícito que as capacidades encontram-se em diferentes áreas e não somente nas áreas valorizadas pela escola.

A segunda consideração diz respeito a que todo processo de identificação não se encerra em si mesmo e deve ser continuado por uma proposta de atendimento, pois não adianta saber que são e não oferecer nada.

Para identificação, algumas abordagens teóricas podem ser utilizadas, e são: Teoria das Inteligências Múltiplas e a Teoria dos Três Anéis da Superdotação. Para Gardner, autor das Inteligências Múltiplas, a inteligência tem peso igual, ou seja, um sujeito que sabe multiplicação não é superior aquele que sabe o português. Entretanto cada indivíduo tem pretensão de maior aprendizado para uma determinada área. Segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas, a totalidade de capacidades dos

indivíduos, podem ser agrupadas ou classificadas em sete categorias ou inteligências abrangentes:

- a) Inteligência lingüística: a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, quer oralmente, quer escrevendo.
- b) Inteligência interpessoal: a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos de outras pessoas.
- c) Inteligência intrapessoal: o autoconhecimento e a capacidade de agir adaptativamente com base neste conhecimento.
- d) Inteligência lógico-matemática: a capacidade de usar os números de forma efetiva e de racionar bem.
- e) Inteligência musical: a capacidade de perceber (por exemplo, como aficionado por música), discriminar (como um crítico de música), transformar (como compositor) e expressar (como musicista) formas musicais. Esta inteligência inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia e timbre de uma peça musical. Podemos ter um entendimento figural ou geral da música (global, intuitivo), um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico), ou ambos.
- f) Inteligência espacial: a capacidade de perceber com precisão o mundo visuo-espacial (por exemplo, como caçador, escoteiro ou guia) e de realizar transformações sobre essas percepções (por exemplo, como decorador de interiores, arquiteto, artista ou inventor). Esta inteligência envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço. Inclui também, a capacidade de visualizar, de representar graficamente idéias visuais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial.
- g) Inteligência corporal-cinestésica: perícia no uso do corpo todo para expressar idéias e sentimentos (por exemplo, como ator, mímico, atleta ou dançarino) e facilidade no uso das mãos para produzir ou transformar coisas (por exemplo, como artesão, escultor, mecânico ou cirurgião). Esta inteligência inclui habilidades físicas específicas, tais como coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade, assim como capacidades proprioceptivas, táteis e hápticas (ARMSTRONG, 2001, p. 14-15).

É preciso saber estimular essas inteligências, utilizando procedimentos, atividades, jogos e estratégias que possibilitem o desenvolvimento do pensamento, assim como de competências e habilidades distintas. Gardner *apud* Antunes (2012) concebe a ideia de inteligência como “um potencial e habilidade que nos ajuda a resolver problemas e/ou criar produtos úteis e válidos para um ou muitos contextos culturais”. Portanto de acordo com Gardner pode-se entender a inteligência como a capacidade que o indivíduo tem de solucionar e resolver problemas em diferentes situações que se apresentam no seu cotidiano, e que devem ser trabalhadas e estimuladas para que sejam desenvolvidas de forma satisfatória.

Para Renzulli (1986, *apud* ANTIPOFF; CAMPOS, 2010) a superdotação deve ser considerada como o resultado da interação de três fatores (ou três anéis): “habilidade acima da média (que envolve habilidades gerais e habilidades específicas), envolvimento com a tarefa (motivação) e criatividade” (figura 1).



**Figura 1** - Representação gráfica do Comportamento de Superdotação  
**Fonte:** Renzulli (1986 *apud* VIRGOLIM, 2007 p. 36).

Para Renzulli, o mais importante é que é na interseção entre esses três anéis que se pode definir um sujeito com comportamentos superdotados, estando essas características em interação.

Fleith (2007) aponta alguns instrumentos de identificação que costumam ser mais utilizados nos programas de atendimento de superdotação. Eles são: “testes psicométricos; escalas de características; questionários; observação do comportamento; entrevistas com a família e professores, entre outros.”

Os testes de QI têm muitas limitações, tais como mensuração quantitativa do potencial humano, rotulação dos sujeitos entre outros. A identificação por provisão consiste no oferecimento de experiências que estimulem e desafiem as crianças. Alencar, em seu livro *Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento* nos revela o aspecto social que cercava os testes de inteligência:

Um dos aspectos mais criticados nos testes tem sido o conteúdo de seus itens, os quais refletem experiências e conhecimentos mais frequentes na classe média, favorecendo, desta forma, os sujeitos de status socioeconômico médio, que tendem a apresentar um melhor desempenho nos testes. (ALENCAR; FLEITH, 2001, p. 26)

Isso nos leva a crer que fatores culturais e ambientais podem sim afetar os resultados destes testes de QI, pois sujeitos de diferentes classes sociais acabam por ter resultados inferiores nos testes apesar de sua capacidade e seu desenvolvimento cognitivo.

## O que devem fazer pais de filhos AH/SD?

Os pais são muito importantes para o desenvolvimento das crianças, assim que vê que o seu filho tem uma habilidade ressaltada das demais crianças, ele deve entrar em contato com os educadores para pedir orientação e para que os educadores possam fazer uma análise do perfil dele com aluno. Depois que o educador e a escola fizer uma avaliação do caso, encaminhará a criança para observação de um orientador e/ou especialista. Caso seja confirmada o especialista passara orientações específicas para o caso.

O recomendável é prestar bastante atenção e detectar o mais rápido possível, de preferência até 8 anos de idade e em seguida atuar adequadamente de acordo com a habilidade. Normalmente quando o indivíduo não recebe tratamento adequado ainda na infância, pode ter problemas sociais, como afirma Shore (1985): “não é de surpreender que os superdotados se sintam deslocados dos seus colegas e incompreendidos pelos seus professores. Se a educação que recebem não se ajusta às suas necessidades, tornam-se inativos, distraídos e têm uma má conduta”.

Para as crianças com AH/SD é necessário uma atenção especial, que continuem em escolas normais, mas com programas de aprendizados enriquecidos. Esses programas devem ser formados por uma equipe especializada. Para alguns autores o fato de colocar o AH/SD apenas em escolas especiais, é segregação.

Alguns fatores são importantes para o crescimento do AH/SD, tais como: Ambiente com recursos estimuladores, recursos esse que devem levar em consideração as capacidades mentais da criança e a faixa etária; evitar supervalorização; não ser exigente demais, pois isso por gerar frustrações; e, ajudar a lidar com frustrações emocionais, e dessa forma favorecer seu desenvolvimento saudável.

O campo emocional tem seu devido valor, ele é responsável por aspectos sociais e cognitivos da aprendizagem do indivíduo. E os pais e educadores têm responsabilidades quanto a esse campo.

Pode-se ressaltar que a família é o primeiro espaço social onde a criança constrói referências e valores. É a família que orienta a criança para as primeiras experiências sociais e afetivas. De acordo com Freeman e Guenther (2000):

Nada é mais importante, ou tem maior influencia na educação de qualquer criança, do que a família onde ela nasce e vive os primeiros anos de vida.[...] Mas o conjunto de adultos que vivem e convivem com a criança no dia a dia,

respondendo as suas necessidades de manutenção e crescimento, sendo eles mesmos exemplos e modelos para imitação e inspiração, e provendo à criança os primeiros dados e informações necessárias para a compreensão do mundo (p. 153).

É necessário que a família e/ou pais conheçam os direitos que a criança com AH/SD tem e o amparo legal que a lei lhes oportuniza. Pois, a função dos pais são de extrema relevância.

### **Conclusões**

Esse tema é desafiador, pois como visto no decorrer da pesquisa há muitas características que classificam o indivíduo como AH/SD. Em 1996, a LDB afirmou ser necessário atendimento especial para eles, mais muitas são as barreiras para esse assunto. A um excesso de complexidade acerca da formação dos profissionais, das características do indivíduo, da prática para o desenvolvimento da habilidade, entre muitas outras. Sem falar da falta de interesse do sistema de educação e do governo.

Dentro da sala de aula é necessário atenção por parte dos educadores, para que vejam as necessidades de cada educando. No entanto durante sua formação profissional esse tema não é tratado com a devida importância, fazendo com que dessa forma haja uma defasagem nas identificações dos superdotados, podendo ser até discriminado e muitas vezes excluído.

Contudo sabe-se que a identificação de alunos com AH/SD não veem apenas de um acompanhamento escolar, de testes de QI, mais sim, de vários dados e aspectos do desenvolvimento cognitivo analisadas. Pois, deve ser levada em consideração a individualidade de cada um. Pode ser afirmar também que AH/SD é uma aptidão inata, e que não è possível tornar alguém assim. Isso não é adquirido, é um talento.

Pode se vê que apesar de alguns estudos sobre AH/SD, por estudiosos da área, que a inteligência e o indivíduo são tão difíceis de ser mensurada quanto é de ser conceituada/definida.

### **Referências**

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU. 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. 2012. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 03 jul. 2017.

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 301-309, jul./dez. 2010.

DECLARAÇÃO de Salamanca. **Sobre os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Espanha, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades / Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: ME-SEE, 2007.

RENZULLI, J.; REIS, S. **The schoolwide enrichment model: a how-to guide for educational excellence**. Mansfield Centre, CT: Creative Learning, 1997. In: VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades / Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: ME-SEE, 2007.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano 27, n. 1, p. 75-134, jan./abr. 2004.

RODRIGUES, J. L. **Alunos superdotados nas séries iniciais: a identificação e a importância de um atendimento**. Formosa: UEG, 2014 (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia).

SHORE, M. The clinician as advocate-interventions in court settings: opportunities, responsibilities, and hazards. **Journal of Clinical Child Psychiatry**, n. 14, 1985. 16 p.

FLHEITH, D. S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades / superdotação**. Brasília: ME-SEE, 2007.